

# A fábrica da pobreza lucra em silêncio

Uma pesquisa Genial/Quaest escancara: 81% dos brasileiros dizem que compram menos hoje do que há um ano. Não é só o bolso apertado ou a inflação de sempre. Quando a maioria sente o mesmo golpe, não é acidente – é a fábrica da pobreza faturando alto.

O esquema está rodando. Nada de reformas ou planos para crescer. A matéria prima é a exploração descarada da miséria, servida com cara de normalidade. A economia não te levanta; ela te pisa. É uma verdadeira linha de produção de pobreza que esmaga o cidadão, transformando-o em cliente cativo da dependência – e eles adoram isso.

Essa fábrica é uma multinacional, com sedes em Davos e Bruxelas. Com um papo de salvar o mundo e ajudar os mais vulneráveis, montam um sistema onde o governo te coloca um cabresto no pescoço, depois com uma das mãos assalta sua carteira e com outra te devolve “benefícios”: a isso chamam de cuidado. O trabalho é desvalorizado, o salário vira esmola, e o cidadão, coitado, agradece os restos como se fossem presentes.

O discurso é bonito, mas o lucro vem do trabalho sujo. A inflação devora comida, luz, transporte. A renda murcha, enquanto o preço que pagamos simplesmente para existir, sobe às alturas. A desigualdade não é falha; é o combustível dessa engrenagem: quem manda enche os bolsos, quem obedece rasteja. Quando o ovo vira sonho distante de consumo, é um claro sinal que a produção de dificuldades está a todo vapor.

Ninguém anuncia, ninguém briga. A fábrica da pobreza não precisa de barulho; ela prospera na resignação. Não te ganha no argumento – te quebra no cansaço. O plano é simples: um povo que não ascende, não fala e, melhor ainda, não sonha. E o lucro só aumenta.

Isso não é crise passageira. É a fábrica da pobreza colhendo seus dividendos. Ela brilha quando o inaceitável vira paisagem comum. Essa economia não busca riqueza; busca servidão. O silêncio que ecoa não é sossego. É o som dos caixas registrando o sucesso deles. Mas há um fiapo de luz: o gerente dessa máquina no Brasil, Lula, está derretendo em popularidade – um suspiro de esperança contra o rolo compressor da submissão. Resta saber se o povo vai se dar conta dessa engrenagem em 2026, e que armas o andar de cima vai usar para continuar sua linha de produção.

